Colóquio Internacional: Élisée Reclus e a

Geografia do Novo Mundo

6 a 10 de dezembro de 2011 Laboratório de Geografia Política

Departamento de Geografia - Universidade de São Paulo

São Paulo – Brasil

A nova geopolítica americana: um olhar reclusiano para o Brasil

Agda de Queiroz & Gullit Torres Dias Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente

RESUMO

Poder e Território são conceitos indispensáveis para que um Estado consiga sua soberania perante aos outros. Muitos Estados americanos buscavam diferentes formas para a conquista destes conceitos. Dos vários estados, o Brasil se destacava em relação aos outros estados tanto nas características morfoclimáticas, socioeconômicas quanto históricas. Reclus, geógrafo francês, analisou todas estas características em sua obra "Os Estados Unidos do Brasil - Geographia, Ethnografia, Estatística", que buscava caracterizar o país como um Estado de grandes potencialidades, equiparando-o com outros Estados que também possuíam grandes destaques no cenário mundial. Com uma visão diferenciada, Reclus demonstrava como que a América e alguns estados (como os EUA) mudaram as relações estatais e a corrida para a

Palavras-chave: Geografia –Brasil – Estada Unidos – Poder - Descrição – Conceito

supremacia global tanto no século em que viveu como no atual.

ABSTRACT

Power and Territory are indispensable concepts to a State gets its sovereignty to others. Many American States have searched different ways to the conquest of these concepts. Of the various states, the Brazil highlighted in relation to others states as in the morphoclimatic, socioeconomic as historical characteristics. Reclus, French geographer, analyzed all these characteristics on his work "Os Estados Unidos do Brasil - Geographia, Ethnografia, Estatística", that has searched to characterize the country like a state of great potentials, equating itself with other states that also have great highlights on the world stage. With a different vision, Reclus have demonstrated like the America and some states (like USA) changed the state relations and the running to the world supremacy as the century he lived as nowadays.

Keywords: Geography – Brazil – United States – Power – Description – Concept

1

## 1- A AMÉRICA NO SÉCULO XIX: A RUPTURA DAS CORRENTES

A América, no começo da história de sua colonização, caracterizou-se por ser uma grande exportadora de produtos primários, tais como metais preciosos e especiarias, para as suas metrópoles, esfomeadas pela ganância e para a detenção de títulos de grandes reinados sob governos de homens predestinados a servir seu reino através de vontades divinas<sup>1</sup>, nasce assim o capitalismo comercial e a corrida para a supremacia global.

A dizimação e escravização de diversas culturas foram justificativas pelas potências expansionistas do período, como necessárias para o seu crescimento e desenvolvimento; e a institucionalização de uma cultura padrão européia nas colônias serviu, ainda mais, como forma de dominação dessas populações e de seus territórios.

Em sua ampla extensão territorial, a América apresentou em sua maior parte colônias de exploração (principalmente as pertencentes à Espanha e Portugal), mas havendo também a formação de colônias de povoamento, como foi o caso, por exemplo, de alguns domínios ingleses no Norte do continente americano, que tiveram sua gênese a partir da saída de algumas populações refugiadas da Europa, que fugiram da intolerância religiosa no contexto da Reforma Protestante, ou que perderam suas terras para grandes latifundiários, e passaram a formar um grupo sem alternativa de fontes lucrativas e/ou de subsistência<sup>2</sup>.

Com o desenvolvimento do capitalismo comercial, em alguns países (Inglaterra e França) nasceram às críticas ao Antigo Regime<sup>3,</sup> onde os reis detinham o poder absoluto, a sociedade era fragmentada em camadas com pouca ascensão social, intensificação das relações comerciais e em um mesmo espaço somado a disputas de caráter religioso. A esse conjunto de ideais deu-se o nome de **Iluminismo** e abriu novos caminhos a um tipo de Estado que tinha como ideal, ser socialmente mais justo e igualitário, sem perder as características capitalistas recém-nascidas, ou seja, lutavam contra o Sistema Monárquico Absolutista e defendiam a classe nascente burguesa.

Esses ideais auxiliaram na abertura de caminho para a independência americana em 1776, que por impasses da corte britânica decidiu se separar da metrópole. A independência americana trouxe consigo uma gama de fatores que contribuíram para a emancipação de outros estados americanos.

Ideologia conhecida como Absolutismo, onde o rei detinha todos os poderes das instituições do Estado.

Gerando um clima instabilidade social, que poderia afetar a consolidação da Monarquia Inglesa, a emigração em massa surge no governo dos Stuart (século XVII), como uma solução para o governo e uma alternativa para essas populações de uma possível liberdade e enriquecimento.

Designação dada ao conjunto de características sociais, políticas, econômicas e culturais das sociedades da Idade Moderna (transição do feudalismo para o capitalismo).

Com a grande influência napoleônica na Europa e pelo Bloqueio Continental grande parte da elite intelectual dos países latino-americanos começaram a arregaçar suas mangas e enunciar o grito da independência, começando pelo Haiti (1791) e terminando na de Cuba (1898).

O surgimento destes novos países não agradou suas respectivas metrópoles, mas conquistaram o apoio da Inglaterra, recém industrializada e em busca de novos mercados para suas manufaturas, e os EUA, país nascente que viam nos Estados europeus, rivais que futuramente poderiam prejudicar sua economia.

O século XIX foi para os Estados americanos, um século de lutas, arranjos intraespaciais, fortificação do corpo estatal e lançamento de suas economias para o então nascente mercado mundial, saindo das temerosas correntes de ferro das metrópoles europeias.

## 2- AMÉRICA À LA RECLUS: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Elisée Reclus, geógrafo francês, lutando contra o golpe instituído por Luís Bonaparte (1851), exilou-se na Inglaterra, defendendo seus ideais anarquistas e geopolíticos. Em 1893, lançou em uma viagem para a América, para estudos profundos a respeito de características morfoclimáticas, socioculturais e econômicas do continente.

## 2.1- BRASIL: PAPEL SOCIOECONÔMICO NA AMÉRICA NO SÉCULO XIX

Dentre os recentes Estados americanos, o Brasil era um dos que possuía características mais relevantes. País de grande extensão territorial<sup>4</sup>, só perdia terras para o Canadá e os EUA. Difere-se também de países de colonização espanhola, o clima apresenta temperaturas mais elevadas, devido estar na faixa intertropical e possuir um relevo bem menos acentuado, com baixas altitudes, propício para atividades agropastoris.

Historicamente, separado pelo Tratado de Tordesilhas, que dividia a América entre os espanhóis e os portugueses, o Brasil detinha uma pequena faixa de terra no leste do continente. A partir das ações de jesuítas e bandeirantes, (onde o primeiro buscava catequizar os nativos e o segundo escravizá-los e encontrar materiais preciosos na porção interiorizada do território), o tratado foi descumprido e o reino português pode "oficialmente" expandir suas fronteiras na colônia, sendo que essa prática já ocorria desde o século XVII.

Em 1822, o Brasil faz sua independência, começando assim sua história, mas sem conseguir se

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> É incerto definir a área do Brasil na época devido aos vários tratados que Espanha e Portugal ratificavam para definir as fronteiras na América do Sul. Os valores variam de 7.500.000 a 8.000.000 km<sup>2</sup>

livrar das amarras de Portugal, tendo em vista que o filho da Coroa portuguesa, D. Pedro, foi protagonista desse processo no país (diferente do que ocorreu nas outras colônias), tendo sua formação voltada para a ideologia do Antigo Regime (ou seja, nos moldes da monarquia absolutista), o mesmo instaura o Império no agora país e se autonomeia imperador. Curiosamente o primeiro país a reconhecer o Brasil como país emancipado foi os EUA, que a partir dos ideais do presidente em exercício, James Monroe (1817 – 1825), pregava a não intervenção das Coroas européias na América. Depois dos EUA, Portugal, através de um acordo com a Inglaterra, reconheceu a independência brasileira em 1825.

O Brasil foi um exemplo atípico de governo e sociedade imposta depois da independência. Diferentemente dos outros, que quando se emanciparam já conclamaram a república e a abolição da escravatura, o Brasil, como vimos anteriormente, foi o único país a possuir o título de Império e impor uma sociedade escravocrata por muitos anos<sup>5</sup>.

Reclus em sua obra Estados Unidos do Brasil: Geographia, Ethnographia, Estatística (1900), explicita as diferenças na sociedade, no clima e formação territorial brasileira

Senhor dos seus destinos, o Brazil revelou a sua individualidade, contrastando com a das repúblicas hispanholas. A primeira opposição vinha do regimen político, cujas differenças eram aliás mais apparentes que reaes. De facto, si o rompimento violento e guerra encarniçadas haviam levado successivamente todos os Estados americanos de origem hispanhola a adoptarem constituições republicanas, ao passo que o Brasil se erigia em império, a verdade é que esses Estados não eram sinão communhões de costumes monarchicos obedecendo a dictaduras militares (RECLUS,1900, p.12)

Essas características equiparavam o Brasil a outro gigante americano, os EUA. Estado com recente expansão territorial e passado por uma grave guerra civil que pôs fim a escravidão 6; unificado como um estado pleno conseguiu expandir sua indústria e desenvolver a recente agricultura. Reclus analisando essas informações visava o estado norte-americano como uma potência rumo à liderança mundial<sup>7</sup>

Reclus expôs as características que faziam os dois países se tornarem referência no espaço em que se acomodavam:

A muitos respeitos o Brasil, - < Estados-Unidos do Sul >- pode comparar-se com os

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> O Brasil instituiu a república apenas em 1889 e aboliu a escravatura em 1888.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Guerra da Secessão (1861-1865)

Reclus visava uma disputa para a liderança mundial, travada entre EUA e o Império Russo. Mas com os avanços dos EUA, tanto em tecnologia quanto na agricultura e também devido a pobreza que a Rússia vivia entre os séculos XIX e XX, Reclus via os EUA como o "ganhador" dessa disputa

Estados-Unidos do Norte. Pelo lado geographico offrecem os dous paizes curiosa similhança. Enormemente extensos, occupam ambos a parte central de continentes symmetricos: são banhados por gigantescos rios, e, bordados a leste por estreitas filas de montanhas parallelas á costa, apóiam-se do lado de Oeste na poderosa espinha dorsal do Novo Mundo [...] Consideravelmente inferiores aos Americanos do Norte quanto ao número, indústria, riqueza e instrucção média, os Brasileiros não deixam de passar por evoluções parallelas ás da poderosa república do continente setentrional. (RECLUS, 1900, p. 16-17)

As semelhanças em que Reclus citava nos estudos e análise remete-se a aspectos geográficos e, em parte, históricos. Por mais que os dois tenham amplos territórios e tenham travadas guerras e dizimação de culturas locais para a implementação de uma cultura padrão e características hipsométricas semelhantes, o rumo em que a colonização se deu nos dois países foram importantes para responder às diferenças em que ambos os Estados estavam vivendo naquele século.

## 2.2- BRASIL E EUA: EM BUSCA DO PODER

O que diferiam tanto Brasil quanto para os EUA foram as formas de colonização em que ambos receberam no início de suas histórias. Brasil, colônia portuguesa recebeu uma colonização de exploração, ou seja, as terras eram usadas para o enriquecimento da metrópole; já os EUA receberam a colonização do tipo de povoamento, onde ingleses fugidos da intolerância religiosa em que a Inglaterra vivia na época (século XVII) fundaram alguns povoamentos na América do Norte.

A Independência americana foi fruto dos ideais iluministas, a busca de um Estado democrático, igualitário e rico. Conquistada a independência, os EUA ratificaram a república e sua constituição (1787) centrada na democracia, centrando nas mãos de George Washington, o comando do país.

A independência brasileira foi fruto da fuga da família real portuguesa das tropas napoleônicas para o Brasil. Apesar das melhorias conquistadas com o advento de D. João VI em território brasileiro, o descontentamento do país começou a almejar na população e fez com que o príncipe regente D. Pedro I proclamasse a independência (1822), já sendo reconhecido pelos EUA, que faziam na época quase meio século de liberdade. Tendo a independência, a monarquia continuou a reinar sendo tirada apenas em 1889 com Marechal Deodoro da Fonseca.

A expansão dos países ocorreu de forma adversa. Os EUA se firmavam em doutrinas baseadas na fé que colocavam o povo americano como predestinados e que precisavam de territórios para o crescimento de sua sociedade. A essa ideologia, guerras travadas contra o México, compras de território da França e da Inglaterra foram feitas e dizimação indígena foram as formas para a chegada do americano ao Oceano Pacífico.

O Brasil conseguiu seu território atual através dos descumprimentos que Portugal fez com a

Espanha pelo Tratado de Tordesilhas, onde ele detinha uma pequena faixa de terras no leste da América do Sul. Expedições rumo ao interior foram feitas e vários acordos foram feitos entre os países da península Ibérica para delimitar o território de suas colônias. O Brasil firmou-se definitivamente o seu espaço territorial no século XX, com a compra do Acre pela Bolívia, conseguindo os seus atuais 8,5 mi km² contra os 9,3 mi km² dos EUA<sup>8</sup>.

Mas a principal diferença foi a economia de cada país. Os EUA sofreram uma guerra civil para abolir a escravatura de seu estado. Depois dessa guerra, houve a unificação do estado e o crescimento da indústria nos estados do nordeste americano e também grande desenvolvimento à agricultura no meio-oeste com a criação dos cinturões (belts) de alimentos e a exportação dos seus produtos para países da América e para a Europa.

O Brasil ficou séculos vivendo apenas para Portugal. Tendo a independência, o desenvolvimento ficou a cargo da Inglaterra que precisava de novos mercados para a recente indústria manufatureira, que teve no Brasil um grande parceiro. Isso prejudicou o país que desenvolveu apenas a agricultura, com as plantações de café no sudeste brasileiro, tendo pouco desenvolvimento na indústria e na infraestrutura sendo conquistada, principalmente no governo Vargas (1930-1945).

#### 3- JOGOS DE PODER

Essas diferenças em relação à historicidade levaram com que cada país agisse de maneiras diferentes para a formação de hegemonias.

Os EUA, apoiados em Doutrinas e políticas intervencionistas, via a América como um mercado para a sua crescente indústria. Caso um país agisse contra a postura política americana, o governo da Casa Branca agia conforme a sua necessidade.

O Brasil, diferentemente do caso americano, via-se no século XIX, ainda um país agrário, era alvo do mercado inglês, que via nos países recém-libertos, fonte para seus produtos. Apesar da independência conquistada, a monarquia instaurada no país desagradou alguns governantes e partes do país proclamaram a independência do Brasil.

No Brasil, passada as rebeliões pró-independência, o país via-se rumo a fortificação de seu Estado em relação aos seus vizinhos, principalmente na região do Rio da Prata. Um exemplo disse foi a posição do país nas guerras platinas, principalmente a do Paraguai (1865-1870) onde o Brasil mostrava claro interesse na região para o fortalecimento da fronteira sul do país e contra a unificação da

6

 $<sup>^8</sup>$  EUA sem o Alasca possui 7,7 mi de  $\rm km^2$ . Contando o Alasca a área sobe para 9,3 mi  $\rm km^2$ 

Argentina e do Uruguai em formar um único país.

Atrás dos interesses políticos e econômicos, estava em jogo o interesse inglês que via no crescimento de alguns estados sul-americanos, um prejuízo para sua indústria. A participação do país nas guerras influenciou o exército na causa republicana, conquistada anos mais tarde.

A influência que ambos os países buscavam foi conquistada de forma diferente, uma de forma abrupta e intolerável para o crescimento de uma nação estabilizada e outro para a própria formação como Estado, tanto no plano social quanto político-econômico.

# 4- BRASIL POR RECLUS: QUE PAÍS PENSAVA?

Devido a sua importância tanto no contexto político, social e econômico, Reclus na sua breve passagem pelo país abordou de forma genérica todas as características morfoclimáticas, históricas, econômicas e sociais.



FIGURA 1: Mapa Político Brasileiro

VERTENTËS.	ESTADOS.	surveyers on kil. quadrados.	POPULAÇÃO Fectioneda em 1830.	bessiones kilometrica,	GAPITAES.	
Amazonia	Amazonas	1 720 000	147 915 328 455	0,05	Manáce. Belem.	l
Tocantins			227572	0,33	Goyaz.	
Gosta equatorial.	Maranhão	459.884	430 854		São Luiz.	
	Piauhy	301 797	267 609		Therezina.	ŀ
	Ceará	104 250	805 687	10	Fortaleza,	1
		57485	268 273	5,6	Natal.	L
	Parahyba	74 731	457 232	6,8	Parahyba.	ı
	Pernambuco	128 395	1 030 324	9	Recife.	ı
S. Francisco	Alagbas	58 491	511440	9,5	Maceió.	ı
	Minas Goracs,	574 855	3 184 099	5,9	Minas.	ı
	Bahia	426 427	1919803	4.7	S. Selvedor,	ı
oriental.	Sergipe	39 090	310 926	9,5	Aracajú.	ı
	Espirito-Sancto	44 839	135 997	5.4	Victoria.	ı
Parahyba	Rio de Janeiro	68 928	876 884	32	Petropolis.	ı
do Sul	Districto Federal	1 394	522 651	395	Rio de Janeiro.	
Paraná.,,	S. Paulo	200 876	1 384 753	5,2	S. Paulo.	ı
	Perena	331 319	259591	1,45	Curitiba.	1
1	Sencta Catharina	74 156	283 769	3,5	Desterro.	ı
Uruguay	Rio Grande do Sul ,	236 553	807455	4,1	Porto-Alegre.	ı
Paraguay , , .	Matte-Grosso	1 390 000	92 827	*	Cuyabá.	

Em 1890 esse numero era de 1 024, os districtos 3 236 e as parochias 1883.
(N. do T.)

TABELA 1: Divisão Política Brasileira

Reclus via no país grandes potencialidades naturais, equiparando com os EUA. Além da

natureza, a sociedade, a religião e a política eram vistas com outros olhos por Reclus. Suas explicações deram suporte a vários acontecimentos que aconteciam no país, como a grande leva de imigrantes ao país, que via o Brasil, um país livre, de clima agradável e harmonioso.

Duvidou-se por muito tempo que os immigrantes europeus pudessem acclimar-se no Brasil. A experiência já demonstrou de maneira evidente esta possibilidade nos Estados meridionaes, de S. Paulo ao Rio Grande do Sul, assim como nos planaltos de Minas-Geraes. Os próprios immigrantes do Norte da Europa prosperam materialmente em sua nova pátria, e melhor do que em seu paiz natal. Há mulheres que rejuvenescem, e a natalidade por vezes excede trez, quatro, cinco e até seis vezes a mortalidade annual. (RECLUS, 1900, p.410)

Seus estudos foram importantes para o conhecimento a respeito do Brasil, país que carecia de informações cartográficas, geográficas e econômicas, fundamentais para o crescimento de um Estado pleno e sagaz.

# 5- CONTEXTUALIZAÇÃO ATUAL: QUEM MANDA E DESMANDA NA AMÉRICA?

Passados um século, a América encontra-se num papel geopolítico e geoeconômico totalmente diferente do que anos atrás.

Reclus via no Brasil todas as características necessárias para que um Estado vire uma potência. Analisando as características americanas, ele acertou que os EUA se firmariam como potência hegemônica, brigando com o Império Russo (União Soviética) para obter o título<sup>9</sup>. O que vimos no século XX, foi o chamado "século americano", onde o governo americano, através de doutrinas

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> O consolidação dos EUA como potência hegemônica se deu a partir do fim da guerra fria (1989), apesar da sua influência expandir a partir do fim da Segunda Guerra Mundial (1945).

(Doutrina Einsehower) e políticas (Big Stick, Política da Boa Vizinhança) destruíram qualquer resquício do chamado governo do mal de Moscou.

A economia americana crescia a passos largos, principalmente depois da Segunda Guerra, onde, através do Plano Marshall, reconstruíram diversos países na Europa e o Japão. Várias multinacionais foram fundadas e a cultura americana disseminada através de Hollywood e de algumas transnacionais mergulharam o mundo na cultura e "ideologia americana" padronizando o dólar como moeda e o inglês como idioma do comércio.

Essas características levavam os EUA ao status de país democrático<sup>10</sup>, livre e onde a sua população tinha posses suficientes para consumir e comprar o que quiser. Isso fez com que milhares de estrangeiros viessem ao país para viver como um "digno" americano, vivendo o chamado "sonho americano".

Apesar da análise minuciosa de Reclus a respeito do Brasil, este no século XX, ainda não era uma potência. Ainda se consolidando como Estado, o país passou por diversos problemas durante este século. Com industrialização tardia, o país abriu-se para o governo americano, principalmente na década de 30, ano da industrialização em massa, e com isso o Brasil foi consumindo cada vez mais sua cultura e seus produtos.

A ditadura enfrentada pelo país (1964-1985) acelerou a economia do país, apesar de inflações altíssimas, causando a troca de moedas diversas vezes. O país alterou parte de sua Constituição 8 vezes (6 no século XX), utilizando a de 1988 como a mais recente e se democratizando "tardiamente" (1985), pelo movimento conhecido como "Diretas Já".

Com a colocação do real como moeda padrão no Brasil (1994), o país conseguiu assegurar sua inflação e a moeda conseguiu se valorizar em relação ao dólar. Com os governos de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002) e Luís Inácio "Lula" da Silva (2002-2010) o Brasil começou a acelerar a sua economia a passos médios.

Hoje, o país é credor no Fundo Monetário Internacional (FMI), é a principal potência da América do Sul, grande fornecedor de energia limpa (hidráulica, eólica, etc.) e de bicombustíveis, fornecendo as matérias-primas para diversos países. Possui grandes parques industriais, e cidades de porte consideradas globais, como São Paulo, por exemplo.

Os EUA, apesar de maior economia e potência militar, vê sua hegemonia desmoronando perante o mundo, principalmente diante de seus vizinhos latino-americanos. Com o crescimento de alguns

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> A democracia enquanto que no plano interno era assegurada pelo governo, no plano externo a Casa Branca agia de acordo com os seus interesses, apoiando ditaduras para que o comunismo não avançasse em seu continente de domínio.

países emergentes (Brasil e México) e parceria entre uns e outros e criação e consolidação de blocos econômicos (MERCOSUL, UNASUL, CARICOM, etc.); estes países se rearranjaram e consolidaram internamente, acelerando suas economias e melhorando a qualidade de vida de suas populações.

Não há um país que mande totalmente em solo americano. Os EUA possuíram seu domínio perante o continente, mas não como anos atrás, a sua economia depende deles, fazendo governos importantes a não aceitarem o governo da Casa Branca, criando-se assim, por vezes, conflitos diplomáticos.

Cada país possui sua esfera de poder e influência. Quem não possui é influenciado, causando diversos conflitos internos causados pela própria população, fruto da divisão injusta e incerta das colônias mercantilistas européias do século XVI.

Como o poder é mutável e complexo, podemos ter um novo ator regional comandando as diretrizes no continente americano. Os EUA saíram dificilmente desse papel, mas não conduziram mais esse gigantesco pedaço de terra sozinhos, dividindo para outros a repartição do poder e da influência estatal, criando-se assim novos vínculos e re-arranjos territoriais que mudam e sempre mudaram a geopolítica regional e mundial.

# 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A América sempre representou cobiça para as potências mercantilistas do século XV e XVI. Com isso, vimos a presença e a imposição de culturas e costumes e a dizimação e extermínio de outras para a obtenção de títulos e poupanças cada vez mais cheias.

Com a independência americana, a relação com o velho continente também começou a mudar. Ideais iluministas atingiram a cabeça dos revoltosos e disso vários Estados se declararam independentes. Saídos de uma grave guerra civil, os EUA de olho no continente a que pertence, lançou as bases de doutrinas intervencionistas para o interesse interno, criando dificuldades para que a Europa continuasse sua hegemonia sob a América, lançando-se a novos continentes para a estruturação dos recentes parques industriais criados<sup>11</sup>.

Visto o rápido crescimento americano, Reclus descreveu o que viria a acontecer anos mais tarde no século XX, o advento da economia americana como a "única e hegemônica", e também sua briga com a futura União Soviética. Devido também a relação deste com os vizinhos do sul, Reclus analisou a América do Sul e em particular, o Brasil, Estado que já demonstrava curiosidades perante alguns estados europeus.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Período conhecido como Neocolonialismo.

Com adversidades, tanto na sua formação histórica quanto econômica, Reclus coloca o país em evidência, apelidando-o como um "Gigante do Sul" em comparação aos EUA. Suas análises foram de grande pertinência para entender a dinâmica histórica do país, de colônia portuguesa a uma recém república liberta das mãos do Império. As condições climáticas favoráveis, assim como, a demanda por mão-de-obra para a agricultura, foram atributos para que o país recebesse um grande contingente de imigrantes, onde Reclus aborda de forma sucinta em sua obra.

As idéias de Reclus a respeito do Brasil, apesar dos erros cometidos pela falta de informações na época, mostram a grandeza do país tanto nas potencialidades naturais, visto que hoje o país é grande produtor da chamada energia renovável quanto em suas potencialidades econômicas, considerado hoje a 9ª maior economia mundial<sup>12</sup> e participante de grandes blocos econômicos como o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), BRICS<sup>13</sup> e G20<sup>14</sup>.

Os EUA entraram o século XX como a maior potência econômica, lutando com a URSS durante certo tempo para quem iria dirigir a economia mundial. O século XXI entra como um século de mudanças, tanto na América quanto nos outros continentes. As relações estatais mudaram, novos atores entraram para o comando da economia mundial, como a China que cresce a passos largos e podem atingir num futuro próximo, o título de primeira potência econômica.

Na América, os EUA possuíram sua hegemonia no continente, mas não como tinha no século passado. O fortalecimento das economias em desenvolvimento (Brasil, Argentina e México) trouxe fôlego e também novos concorrentes como a China e a Índia, grandes consumidoras de produtos primários. Reclus apontou de forma pertinente as maneiras que o trouxeram à condição de país emergente com grandes chances a se tornar um país desenvolvido e com grandes influências não só no seu entorno que este já influi, mas no cenário internacional, recebendo o prestígio e o reconhecimento que o país tanto luta para conquistar.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Dados do Banco Mundial (BIRD), com um PIB de 2,16 tri US\$ (3,4 tri R\$).

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Iniciais de 5 países emergentes com grandes crescimentos econômicos (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)

Grupo dos 19 países mais ricos do mundo mais a União Européia.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia – Élisée Reclus: Geografia – São Paulo: Ática, 1985.

COTRIM, Gilberto – **História Global: Brasil e Geral** – ed.4 – São Paulo: Saraiva, 1999.

KOSHIBA, Luiz, Denise Manzi Frayze Pereira – **História do Brasil** – 5 ed. – São Paulo: Atual.

PAZZINATO, Alceu Luiz, Maria H. V. Senise – **História Moderna e Contemporânea** – 9 ed.- São Paulo: Ática.

RECLUS, Élisée - Os Estados Unidos do Brasil - Geographia, Ethnografia, Estatística.